

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DEC
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE IMPULSIONAM E MOTIVAM OS
EDUCANDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:** a influência da
motivação como estratégia pedagógica

JOSE NASCIMENTO DE OLIVEIRA

JOÃO PESSOA
2019

JOSE NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE IMPULSIONAM E MOTIVAM OS
EDUCANDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: a influência
da motivação como estratégia pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, com requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me Ricardo Carvalho.

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

JONp Oliveira, Jose Nascimento de.
Práticas pedagógicas que impulsionam e motivam os educandos no processo de ensino e aprendizagem: a influência da motivação como estratégia pedagógica. / Jose Nascimento de Oliveira. - João Pessoa, 2020. 56 f.

Orientação: Ricardo de Carvalho Costa Costa.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Motivação, Educador, Aprendizagem, Educando. I. Costa, Ricardo de Carvalho Costa. II. Título.

UFPB/BC

JOSÉ NASCIMENTO DE OLIVEIRA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE IMPULSIONAM E MOTIVAM OS EDUCANDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: a influência da motivação como estratégia pedagógica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, com requisito parcial para obtenção do título de licenciado em pedagogia, sob orientação do Prof. Ricardo Carvalho.

Aprovada pela Banca Examinadora em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Me. Ricardo de Carvalho Costa
Orientador



Prof.º Me. Luciano de Sousa Silva
Membro



Prof.ª Dra. Maria do Socorro Xavier Batista
Membro

A minha esposa Girleide França e filhas Andrielly e Francielly por compreenderem a minha ausência durante a elaboração deste trabalho e pelos estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia e pela oportunidade de me realizar ainda mais.

AGRADECIMENTOS

Agradecer nesse momento significa primeiramente lembrar de Deus pelo seu amor infinito e pelo dom da vida e por ter me concedido saúde, inteligência e persistência para realizar este trabalho e superar todas as dificuldades. Permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre e sem Ele nada sou.

Significa lembrar de minha família, que mesmo distante, me acompanhou durante esta caminhada. Agradeço o amor, incentivo e apoio incondicional nas horas difíceis, de desânimo e cansaço que me fortaleceram e que para mim foi muito importante. Vocês são um presente de Deus!

Significa lembrar também de cada amigo, que soube me compreender nos momentos difíceis, e que me acolheu com palavras de ânimo. Aos meus colegas de classe que também fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza. Essa conquista eu compartilho com vocês com muita alegria, pois vocês participaram tão de perto de cada coisa que tenho vivido, vocês são parte dessa vitória!

Finalmente, e de maneira muito especial, quero agradecer ao professor Ricardo Carvalho pela orientação, por todo apoio, atenção e compreensão com as minhas limitações, que, com muita paciência, dedicou do seu tempo para realizar a leitura deste trabalho e me orientar e pelas sugestões que enriqueceram o mesmo. Agradeço a oportunidade de aprendizado atual, pelo crescimento intelectual, profissional e pessoal, pela confiança, pelo carinho e, acredito na possibilidade de uma parceira muito produtiva em trabalhos futuros. Não tenho palavras para descrever a minha gratidão para com vocês!

A todos que mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para que eu pudesse subir mais esse degrau para a conclusão desta etapa e pela pessoa que sou hoje. Não canso de agradecer. Não posso dizer que este é o fim. Este é apenas o começo da próxima jornada. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

"As crianças não devem aprender pela força e severidade, cabe ao professor encaminhá-los para que se divirtam com suas mentes, para que o mestre seja capaz de descobrir com precisão a tendência peculiar do gênio que existe dentro de cada um."

Platão

RESUMO

A motivação é a base que facilita o trabalho educacional entre docentes e alunos, de tal modo que se destaca no processo de ensino e aprendizagem como instrumento capaz de despertar nos educandos os estímulos em querer buscar e participar das atividades escolares. O respectivo trabalho buscou analisar a importância da motivação nas práticas pedagógicas dos docentes. Quanto aos objetivos específicos estes foram: identificar as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes na Escola Municipal Deputado José Mariz em Jacumã, município do Conde, levantar a importância da motivação para os docentes e analisar a utilização da motivação como elemento das práticas pedagógicas adotada. Além das pesquisas bibliográficas, realizou-se pesquisa empírica através de entrevistas com 2 docentes e uma gestora educacional em uma escola do campo. Após a coleta dos dados, estes foram analisados e interpretados conforme a análise de conteúdo. Tais resultados, permitiram entender que as práticas pedagógicas motivacionais são pouco inseridas ao processo de ensino aprendizagem, destacando-se a utilização de práticas tradicionais comumente utilizadas pelas docentes, através do método mecanizado, onde o professor utiliza-se com maior frequência o quadro e o livro didático no processo do ensino aprendizagem. Todavia, a pesquisa apresenta diversos fatores em perspectivas diferentes ao verificar que a prática docente permite o estímulo e a motivação dos educandos na busca do conhecimento. Desta forma convém que novas pesquisas sejam desenvolvidas para que a motivação seja constante nos processos do ensino aprendizagem e que os futuros pedagogos compreendam sua respectiva importância, atribuindo-a em suas metodologias.

PALAVRAS-CHAVES: Motivação. Educador. Aprendizagem. Educando.

ABSTRACT

Motivation is the basis that facilitates the educational work between teachers and students, in such a way that it stands out in the teaching and learning process as an instrument capable of awakening in the students the stimuli in wanting to seek and participate in school activities. The respective work sought to analyze the importance of motivation in the teaching practices of teachers. As for the specific objectives, these were: to identify the pedagogical practices adopted by teachers, to raise the importance of motivation for teachers and to analyze the use of motivation as an element of the adopted pedagogical practices. In addition to bibliographic research, empirical research was conducted through interviews with 2 teachers and an educational manager at a rural school. After data collection, they were analyzed and interpreted according to the content analysis. Such results, allowed to understand that the motivational pedagogical practices are little inserted in the teaching-learning process, highlighting the use of traditional practices commonly used by the teachers, through the mechanized method, where the teacher uses the board and the teacher more frequently. textbook in the teaching-learning process. However, the research presents several factors in different perspectives when verifying that the teaching practice allows the stimulation and motivation of the students in the search for knowledge. In this way, new research should be developed so that motivation is constant in the teaching-learning processes and that future educators understand its respective importance, attributing it in their methodologies.

KEYWORDS: Motivation. Educator. Learning. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	12
3 ABORDAGENS E TEORIAS MOTIVACIONAIS.....	16
Motivação.....	16
Tipos de Motivação.....	18
Motivação Intrínseca.....	18
Motivação Extrínseca.....	19
4 TEORIAS MOTIVACIONAIS.....	21
5 MOTIVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM.....	25
6 A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	27
6.1 A importância do educador.....	29
7 METODOLOGIA.....	32
Espaço e sujeitos da Pesquisa.....	33
Instrumentos Utilizados.....	34
8 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS.....	36
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
10 REFERENCIAS.....	48
11 APÊNDICE.....	51

1 INTRODUÇÃO

Ressalta-se que a educação é um direito de todos, garantido por lei. Porém, existe a necessidade de uma estrita relação e articulação em conformidade com os processos políticos e pedagógicos da escola, assim como uma interação entre família, professor, aluno e comunidade. Acentua-se que, não basta meramente ofertar uma educação pública ou privada correspondendo aos requisitos estabelecidos legalmente. Mas sobretudo, atentar-se para um ensino de boa qualidade, assim como manter a permanência dos respectivos educandos nos ambientes escolares com uma ânsia em adquirir cada vez mais os conhecimentos essenciais para sua formação humana. Partindo da reflexão anterior podemos destacar a motivação como um dos processos envolvidos na complexidade da educação.

Os estudos apontam que a motivação seria um processo interno, próprio do indivíduo, compreende-se como uma resposta individual inerente à determinada situação. Mas, denota-se ainda a existência de duas orientações motivacionais: a intrínseca e a extrínseca, caracterizando-se a primeira como escolha e realização de determinada atividade visando um interesse, e a segunda referente à resposta a algo externo à atividade. Desta maneira a motivação, destaca-se no processo de ensino aprendizagem como instrumento capaz de despertar nos educandos impulsos que os levem a querer participar das atividades escolares.

A motivação é a base para facilitar o trabalho educacional entre docentes e educandos, quando ambos focam na assimilação da aprendizagem. Desta forma, a motivação dos estudantes deve ser estimulada rotineiramente, pelos responsáveis, familiares, professores e por todos que constituem os ambientes escolares. Todos precisam adotar a valorização da motivação nos processos educacionais, considerando que uma boa parte do seu tempo, o educando encontra-se nos espaços escolares. Para o aluno, os espaços escolares e as práticas pedagógicas devem ser atraentes, e significativas para que não se sintam desanimado e abandone a escola.

O educador deve estar consciente sobre a importância do seu trabalho e a responsabilidade de elaborar um bom planejamento, com metodologias inovadoras que estimulem os educandos de forma atrativa e prazerosa para que sintam o desejo

de cada vez mais adquirir conhecimentos fundamentais para sua realização pessoal ou que lhes proporcione uma melhor qualidade de vida em seu aspecto profissional.

Para pesquisar os fatores correspondentes às práticas docentes que motivam e estimulam os educandos utilizou-se estudos bibliográficos e de abordagem qualitativa, através de entrevistas com docentes, e gestores da escola municipal Deputado José Mariz em Jacumã, no município do Conde. Considerando que tais elementos são elos integradores que estimulam, motivam e proporcionam novas perspectivas para que os educandos se envolvam inteiramente na dinâmica pedagógica do “ensinar” e “aprender”. Assim, questiona-se: Como as práticas docentes estimulam e motivam os educandos no processo de ensino e aprendizagem?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância da motivação nas práticas pedagógicas dos docentes. E os objetivos específicos, foram: Identificar as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes; levantar a importância da motivação para os docentes; analisar a utilização da motivação como elemento das práticas pedagógicas adotadas.

A justificativa desta pesquisa está relacionada às experiências vivenciadas no decorrer dos estágios supervisionados e obrigatórios durante o curso, muito impressionava-me a falta de ânimo da maioria dos educandos na busca em adquirir um novo conhecimento, o ambiente escolar parecia um lugar de descontração, um local de encontro com os amigos, onde o bate papo entre eles era mais interessante do que o conteúdo apresentado pelo docente. E, quando este solicitava a atenção destes para sua respectiva aula, criava-se um conflito onde a maioria não colaborava em realizar as atividades propostas em sala, afirmando estarem cansados, ou que não sabiam como fazer naquele devido instante e pediam para terminar em casa, tudo para continuar a conversa com os amigos.

Desta forma, esta pesquisa busca contribuir para uma melhor compreensão dos processos de ensino aprendizagem nos espaços escolares, assim como a importância da interação entre aluno e professor como caminho para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. O respectivo estudo pretende abordar a importância da motivação no processo de ensino aprendizagem, relacionada e direcionada não somente aos educandos, mas a todos componentes do sistema educacional em uma instituição escolar.

A seguir serão apresentados os capítulos que compõem este trabalho resultante da pesquisa realizada: Justificativa; A educação do Campo e as práticas pedagógicas; Abordagens e teorias da motivação; Teorias motivacionais; a motivação escolar e o processo de aprendizagem; Metodologia; Resultados e discussão e as Considerações finais.

No próximo capítulo, veremos um pouco da história da Educação no Campo, como surgiu de acordo com seu processo histórico, cultural, social, político e econômico. Diante de inúmeras lutas e resistências de um povo sofrido que visavam seus direitos, que até então eram negados socialmente.

2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

De acordo com a Constituição Federal (2001), a educação do Campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas, e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, ribeirinhos e extrativistas. O campo nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.

De acordo com Torres (1992), A Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96 permitiu a conquista da educação para o campo, tornando-se um marco integrante na política da educação brasileira, ao afirmar, em seu Artigo 28, que é possível adequar o currículo e as metodologias apropriadas ao meio rural e flexibilizar a organização escolar, com adequação no seu calendário. Registra-se, nas Diretrizes, no Artigo 28, que,

Na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos e da zona rural;
- II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;
- III – adequação a natureza do trabalho na zona rural.

Segundo Batista (2011), a educação brasileira só foi possível a vinda dos jesuítas ao Brasil e estava relacionada à necessidade de alfabetizar os filhos dos europeus que se encontravam no território brasileiro no período colonial, implantando a cultura aos nativos brasileiros. Nesse período, os filhos dos europeus eram instruídos pelos jesuítas, enquanto os índios eram catequizados. Ao longo de vários anos, a educação do/no campo nunca havia sido pensada, embora por muito tempo a população brasileira tenha sido predominantemente rural.

Desde o princípio, a educação aconteceu de forma excludente, refletindo em nossa contemporaneidade. O Brasil, jamais colocou a educação como prioridade fundamental. E, quando se pensava em educação, referia-se apenas ao desenvolvimento econômico do país. A questão fundiária foi o elemento propulsor que determinou a exclusão dos povos do campo.

Nos períodos coloniais, a elite agrária priorizava medidas que lhes permitissem permanecerem hegemônicas. Para compreender o que chamamos de educação do campo é necessário uma breve retrospectiva acerca da educação no meio rural, destacando as propostas educativas destinadas aos povos trabalhadores do campo, resultantes da organização social, econômica e política. É fundamental, compreender a questão agrária brasileira, como base para o entendimento da educação no meio rural. Entre as características da educação rural, destacam-se: as formas de distribuição das terras, as relações sociais e produtivas, a organização da produção, a comercialização dos produtos agrícolas, as políticas públicas e outros aspectos que determinam o capitalismo rural.

Desde o processo de colonização que a terra foi expropriada de seus donos naturais e apropriada pela coroa portuguesa, fracionada em grandes extensões territoriais e distribuída entre portugueses que dispusessem de capital para explorar a terra com cultivos destinados à exportação.

Toda estrutura de nossa sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos. Se... não foi a rigor uma civilização agrícola o que os portugueses instauraram no Brasil, foi sem dúvida, uma civilização de raízes rurais. É efetivamente nas propriedades rústicas que toda a vida da colônia se concentra durante os séculos iniciais da ocupação europeia: as cidades são virtualmente, senão de fato, simples dependência delas. Com pouco exagero pode-se dizer que tal situação não se modificou até a Abolição (HOLANDA, 1995, p. 41).

Ao longo do processo histórico, inúmeras mudanças socioeconômicas aconteceram, conforme os interesses dos detentores capitalistas, destacando-se o período do Império, o fim do sistema colonial e a instituição da república. Porém, não ocorreram mudanças radicais na estrutura fundiária, permanecendo a desigualdade social no meio rural. Na educação do meio rural, pouco se fez durante o período

colonial que se estende de 1500 a 1822 até a Independência. A educação, sob a responsabilidade dos jesuítas, apresentava características do ensino religioso católico, destinada aos índios e à elite colonial. A educação foi caracterizada como instrumento da catequese e sedimentação do domínio português, através de classes que se resumiam ao ensino de ler e escrever para os filhos dos caciques. Os jesuítas realizaram suas práticas pedagógicas durante o período de 1549 a 1759, ou seja, durante 210 anos, até serem expulsos pelo Marquês de Pombal. (BATISTA, 2009)

Com a progressão capitalista, industrial e o crescimento da agroindústria, algumas mudanças permitiram aos detentores do poder no campo, concordarem com a presença da escola em seus domínios. Decorrente da industrialização brasileira, a população rural começou a sair do campo para as cidades, e a educação rural passou a ser pensada numa perspectiva de manter essa população no campo, pois a elite agrária precisava de trabalhadores para a manutenção fundiária e agrícola.

Segundo Marinho (2008), para a Coroa Portuguesa, o Brasil era um país de exploração, onde a riqueza deveria sair daqui para a Europa, e não o contrário. De tal forma que, para a riqueza chegar a Portugal, necessitava de serviço braçal e assim, o homem não precisava saber ler e escrever, sendo mais fácil de manipulação pelos portugueses.

Os indivíduos do campo sempre sofreram golpes em sua trajetória histórica, por muitos séculos, a população brasileira foi predominantemente rural. As políticas adotadas para tais eram puramente agrícolas/agrárias e pensadas para atender uma pequena quantidade dessa população, onde a educação era pensada conforme o contexto urbano, atendendo aos objetivos dos grupos oligárquicos. Deliberadamente, quando a educação era destinada à classe rural trabalhadora, esta era pensada apenas ao provimento do crescimento econômico do país, um desenvolvimento desfavorável para o povo rural.

Ao se pensar a Educação do Campo em seu contexto educacional brasileiro, questiona-se como o campo tem sido problematizado em suas práticas pedagógicas desenvolvidas e como se contextualizam através do conhecimento localizado, inerente ao cotidiano do povo rural, possibilitando ao aluno fazer conexões às inúmeras formas dos saberes empíricos locais com os saberes globais. Se todos os

indivíduos possuem determinados conhecimentos, estes, devem ser considerados para produção de novos conhecimentos e de saberes diversos. Nessa compreensão, Gadotti (1996, p. 16) defende que,

As crianças que não aprendem a estudar outras culturas, perderão uma grande oportunidade de entrar em contato com outros mundos e terão mais dificuldades; fechando-se para a riqueza cultural da humanidade, elas perderão também um pouco da capacidade de aprender e desse humanizar.

Desta forma, aos professores do campo compete estimular seus respectivos educandos, motivando-os acerca de compreenderem suas características e riquezas naturais próprias do campo, contextualizando-as para a promoção do progresso urbano. A educação do campo deve ser promovida a partir da realidade local dos educandos, dos respectivos elementos que constituem suas identidades que os definem como sujeitos culturais, sociais, étnicos, do campo ou da cidade.

Sendo assim, é fundamental que ao se pensar a escola do campo, reflita-se acerca das teorias e práticas pedagógicas motivacionais que nortearão a reorientação curricular para o processo do ensino-aprendizagem no campo.

3 ABORDAGENS E TEORIAS DA MOTIVAÇÃO

3.1 Motivação

De acordo com Tapia e Fita (1999) “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” (p. 77). Desta forma, (LIEURY; FENOUILLET(2000); entende-se a motivação como um processo interno do indivíduo que se confirma em sua resposta pessoal inerente à determinada situação imposta ao mesmo, baseados em fatores biológicos e psicológicos que lhes permitam o desempenho da ação, da orientação, da intensidade e da persistência.

A motivação de cada indivíduo está relacionada conforme seus motivos, anseios, desejos e necessidades. Cada pessoa apresenta motivações particulares conforme suas inúmeras necessidades. Tal habilidade, é o que movimenta o indivíduo, colocando-o em ação ou fazendo mudar sua direção, despertando o desejo de transformar e atingir seus objetivos. De acordo com Huertas (2001) a motivação é compreendida como um processo psicológico, proporcionada através dos componentes afetivos e emocionais. É a energia psíquica do ser humano.

São inúmeros os atributos que influenciam na motivação do indivíduo, uma vez que cada um, apresenta motivações distintas inerentes à suas expectativas, metas e desejos em sua vida. Segundo Zenti (2000), “a motivação não é apenas algo natural, mas depende de fatores externos, por isso, as pessoas apresentam motivações distintas para o mesmo assunto”.

Denota-se que alguns autores afirmam que a motivação é desejo consciente do ser humano em adquirir algo, é um fator determinante da forma como o indivíduo se comporta diante da conquista de seus objetivos. A motivação relaciona-se em várias espécies de comportamento humano, tais como: aprendizagem, desempenho, percepção, esquecimento, atenção, recordação, pensamento, criatividade e sentimento, integrando ainda uma série de elementos complexos, inconscientes e às vezes antagônicos, promovendo constantes conflitos.

A motivação é um dos conceitos fundamentais inerentes da psicologia, promove influência na aprendizagem e conseqüentemente no desempenho escolar do aluno, por isso que os profissionais da educação principalmente professores, que visam o

crescimento de seus alunos, fazendo-os alcançar os objetivos estabelecidos no planejamento anual mantém a motivação em suas práticas pedagógicas. Considerando a importância da motivação no processo ensino aprendizagem é possível perceber que a ela predispõe ao educando a ação desejada, promovendo a busca e a conquista do conhecimento. Sem motivação a aprendizagem torna-se enfadonha e meramente impossível.

O conceito de motivação é muito amplo e abordado de inúmeras maneiras diferentes. Alguns cientistas educacionais preocupados com a importância dos processos de ensino e aprendizagem, dedicaram-se em pesquisar essa variedade conceitual de motivação, considerando-se a abundância de informações que a literatura apresenta sobre o respectivo assunto. De acordo com Gagné (1985): “A motivação é uma pré-condição para a aprendizagem.” A motivação exerce um papel importante para que ocorra a aprendizagem significativa. É ela que impulsiona o indivíduo a agir, a buscar novos conhecimentos, novas experiências. Na sala de aula não é diferente. A motivação influencia na aprendizagem, bem como no desempenho escolar do aluno, portanto deve acontecer dentro de um ambiente afetivo, onde a relação professor e aluno é a base para o pleno desenvolvimento.

Considerando-se a importância da relação entre motivação e o processo do ensino aprendizagem, visando compreender a motivação como habilidade essencial para a aprendizagem. No que diz respeito à motivação, Oliveira e Alves (2005) define-a como:

...Uma “energia” que impulsiona alguém em determinada direção, ou seja, é uma força interna que faz com que o indivíduo busque realizar algo. Desta definição destaca-se seu aspecto subjetivo, isto é, algo intrínseco ao indivíduo, não sendo possível motivar alguém.

Desta forma, apresenta-se a seguir os respectivos fatores motivacionais significativos que impulsionam os indivíduos, relacionando-se estritamente ao processo de ensino aprendizagem. E, sobretudo as características motivacionais peculiares dos docentes que realizam o processo educativo.

3.1.1 Tipos de motivação

De acordo com alguns estudos sobre motivação, destacam-se a existência de duas orientações motivacionais: a intrínseca e a extrínseca. Embora, as pesquisas demonstrem diferenças peculiares entre elas, admite-se o caráter adaptativo de ambas, demonstrando que se relacionam e se completam. No entanto, precisamos compreender a importância de avaliar, se a motivação do educando é determinada por interesses intrínsecos ou extrínsecos e a importância desses conceitos relacionados à motivação no processo do ensino e aprendizagem.

3.1.2 Motivação Intrínseca

Tal motivação refere-se ao interesse da própria atividade, que apresenta finalidade específica em si mesma e não como um meio para outras metas. Segundo Neves e Boruchovitch (2004), ela se representa como uma tendência natural para encontrar novidades e desafios. O indivíduo realiza certa atividade quando a considera importante, atraente ou pela mera forma de gerar satisfação própria.

Esta forma de motivação destaca-se pela sua essência em determinar a autonomia do educando e a auto regulação de sua aprendizagem. Afirma-se que um aluno se encontra intrinsecamente motivado ao perceber que este, se mantém na tarefa pela atividade em si, por esta ser interessante, envolvente e proporciona-lhe imensa satisfação. De acordo com Burochovitch e Bzuneck (2004, p. 37)

“a motivação intrínseca refere-se a escolha de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”, com o apoio da motivação extrínseca ou externa (avaliação dos adultos, informações a respeito, elogios verdadeiros, etc.). A motivação intrínseca proporciona a sensibilidade no aluno de que “a participação na tarefa é a principal recompensa, não sendo necessárias pressões externas, internas ou prêmios por seu cumprimento”.

A motivação intrínseca não consiste em práticas repetitivas ou instrucionais. Mas, o educador pode influenciar indiretamente com suas metodologias para o ensino e aprendizagem do aluno. Ao compreender os aspectos motivacionais em cada período

da vida, permite ao professor entender sobre que tipo de auxílio será capaz de oferecer ao aluno. Assim, o aluno sente-se motivado a executar tarefas em virtude do reconhecimento e impressões daqueles com quem se relaciona cotidianamente, na perspectiva de demonstrar o seu desenvolvimento e suas conquistas alcançadas.

Martinelli e Bartholomeu (2007) referem-se à motivação intrínseca como sendo a efetivação de atividades no qual o prazer é natural a mesma. O educando busca, naturalmente, novidades e desafios, não necessitando de pressões externas ou prêmios de compensação pelas tarefas cumpridas, uma vez que a participação na tarefa é a principal recompensa. Para eles, essa orientação motivacional é fundamental, e consideram como a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social, representando o potencial positivo do ser humano.

Os educandos que apresentam a motivação intrínseca, são os que interagem e realizam as atividades educacionais pela tarefa em si, pois consideram interessante e lhes proporcionam satisfação e consideram agradáveis.

3.1.3 Motivação Extrínseca

De acordo com Souza e Neves (2010) um aluno motivado extrinsecamente é aquele que executa uma atividade ou tarefa, estimulado por recompensas externas ou sociais, está mais interessado na opinião do outro e realizam as tarefas com o principal objetivo de agradar pais e/ou professores, para ter reconhecimento externo, receber elogios ou apenas para evitar alguma punição. A motivação extrínseca é definida por Guimarães (2001, p. 46) como:

Aquela que trabalha [...] em resposta à tarefa ou atividade, para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades”.

Desta forma, compreende-se que a motivação extrínseca diz respeito às rotinas que aprendemos no decorrer de nossa vida, ao desejo de desenvolver determinada ação por causa de recompensas externas ou para evitar punições. Comparando-se esta motivação com a intrínseca, destaca-se que o principal aspecto da motivação extrínseca está relacionado na questão de recompensas, direcionado ao recebimento, ao tipo ou punições, em como este processo de motivar através de recompensas por

algo realizado e, principalmente, como pode ser compreendido por quem o recebe e o idealiza. Na maioria das vezes os alunos realizam as atividades pensando nas notas que lhes serão atribuídas, tal motivação decorre de um fator externo inerente do meio que o circunda.

Acerca da motivação extrínseca, Souza e Neves (2010) destacam “o desejo de vencer, de ser admirado pelos outros, a satisfação de pertencer a um grupo, o desejo de liderar, ser conhecido”, constituindo um fator psicológico fundamental, que se pode designar por “afirmação de si”.

Tal exemplo desta orientação motivacional verifica-se quando um atleta se interessa por determinada atividade, como um meio para alcançar um objetivo específico, tal como a participação pela satisfação em ser melhor que o outro, obter prestígio, recompensas (pagamentos recebidos em dinheiro) e não aceitação de punições. Um aluno demonstra motivação extrínseca, quando realiza tarefas ou atividades educacionais para melhorar suas notas ou receber recompensas, elogios e evitar determinada punição.

4 TEORIAS MOTIVACIONAIS

Compreende-se a motivação como uma energia interior que atua e se modifica a cada instante na vida do ser humano, influenciada por fatores externos que desenvolvem sentimentos e impulsos internos. Logo, motivação é um estímulo que o corpo humano apresenta para fazer algo. Conforme Chiavenato (2009, p. 121), a motivação constitui um importante campo do conhecimento da natureza humana e da explicação do comportamento humano. Para compreender-se o comportamento das pessoas, torna-se necessário conhecer sua motivação. Entre as diversas teorias da motivação, serão apresentadas, algumas das principais e com maior relevância no processo do ensino e aprendizagem. São elas: Teoria das necessidades; Teoria da conquista e Teoria da atribuição.

Em relação a Teoria das Necessidades Abraham Maslow, psicólogo americano, propôs que a motivação humana está distribuída em níveis hierárquicos, os quais apresentam em sua forma de pirâmide. Denomina tais níveis, em cinco necessidades, tais como: necessidades básicas – relacionadas ao ser humano e suas necessidades biológicas, tais como: necessidades de manter-se vivo, de alimentar-se para adquirir energia, de respirar, de beber, de comer, de descansar, de dormir, etc.; necessidades de segurança – são aquelas vinculadas às necessidades de sentir-se seguro, sem perigo, em ordem, com segurança, de conservar o emprego, garantir estabilidade, etc.; necessidades sociais – relacionadas ao comportamento humano em manter relações humanas com harmonia, sentir-se parte de um grupo, ser membro de um clube, receber carinho e afeto dos familiares, amigos e pessoas do sexo oposto, etc.; necessidades de autoestima – é a necessidade de sentir digno, respeitado por si e pelos outros, com prestígio e reconhecimento, ter poder, sentir-se orgulhoso, etc.; e necessidades de auto realização – conhecida como necessidade de crescimento, aproveitar todo o potencial próprio, ser aquilo que se pode ser, fazer o que a pessoa gosta e é capaz de conseguir. Tal necessidade relaciona-se com a autonomia, a independência e o autocontrole. Maslow, alocam as necessidades conforme suas respectivas hierarquias, onde em sua base estão alocadas as necessidades mais primitivas e básicas como: comida, sexo, bebida, sono etc. Deste modo, Maslow afirma que, para o indivíduo alcançar uma nova etapa das necessidades acima

mencionadas, a anterior deve estar satisfeita, deixando de ser elemento motivador, fazendo com que outra necessidade tenha destaque como motivação.

À medida que tais necessidades são adquiridas e se elevam, tornam-se menos atrativas e mais humanas. As necessidades básicas são associadas para evitar um estado indesejável, enquanto as dos níveis mais elevados, tais como autoestima e auto realização, relacionam-se conforme expectativas de crescimento, pois os indivíduos buscam alcançar algum desejo com a intenção do crescimento, desenvolvimento e de auto realização. Desta forma, compreendemos que o educando pode ser motivado diante de um ambiente favorável correspondente às suas necessidades básicas.

A teoria da conquista baseia-se na perspectiva dos indivíduos em adquirir algo ou realizar algum de seus desejos. Assim, as pessoas em geral apresentam a necessidade de conquistar, de alcançar determinados objetivos ou uma meta estabelecida. Desta forma o professor procura utilizar elementos atrativos em suas respectivas aulas, visando que os educandos sejam estimulados a experimentar situações de conquistas, assim como prepara-los em ocasiões contrárias onde ocorra o fracasso inesperado e inevitável e que é necessário saber lidar e conviver com ambas situações em seu cotidiano. Nessa perspectiva, Mouly afirma:

“o professor não precisa preocupar-se em criar motivos no aprendiz. Sua tarefa consiste em valer-se dos motivos sempre presentes no aluno, e dirigi-los para a busca de objetivos satisfatórios.” (Mouly, 1970, p.260).

Nos ambientes escolares verificamos que os educandos apresentam comportamentos diferentes. Para E. Soler (1992) os alunos que se apresentam mais motivados pela necessidade de conquista, (do que pela necessidade de evitar o fracasso) tendem a selecionar problemas que apresentam desafios moderados, diminuem sua motivação se alcançam êxito facilmente, esforçam-se por longo tempo diante de problemas difíceis, geralmente conseguem melhores qualificações, melhores que outros de coeficientes intelectuais parecidos.

Atentando para o comportamento humano, Skinner acreditava que em escolas, o comportamento dos educandos podia ser modificado através da utilização de

materiais e pelo oferecimento de recompensa. O qual chama de reforço, que é qualquer estímulo cuja apresentação ou afastamento aumenta a probabilidade de uma resposta. Pensando na necessidade de evitar o fracasso os educandos escolhem problemas fáceis, desanimam com o fracasso e são estimulados pelo êxito. Respondem melhor às tarefas que apresentam desafios reduzidos e diante de uma aprendizagem fracionada e em pequenas etapas, e procuram fazer as tarefas com colegas que se mostram amistosos.

Assim, um reforço positivo consiste em recompensar com alguma coisa, alimento, água, sorriso de satisfação do educador, adicionar estrelas, etc. ao ambiente escolar e um reforço negativo consiste na retirada de determinada coisa, um intervalo, um jogo, etc. Nestes dois casos, a probabilidade de que a resposta dos educandos ao processo de ensino e aprendizagem é elevada. Outra teoria importante no processo do ensino aprendizagem é a Teoria da Atribuição, apresentada a seguir.

A Teoria de Atribuição ocorre quando muitas vezes, os indivíduos procuram os motivos e suas causas para justificar os acontecimentos. Para eles, algo ocorre devido algum motivo existente. Segundo Weiner (1979), os alunos atribuem seus êxitos ou processo a diferentes causas e fatores que podem ser internos ou externo, de acordo com as causas que encontram no seu interior ou exterior que podem apresentar-se mutável ou imutável, estáveis ou instáveis, controláveis ou incontroláveis. Dessa forma, para alguns alunos a motivação está centrada na aprendizagem, em outros a motivação determina metas egocêntricas.

Um dos problemas mais graves de motivação encontradas no processo de ensino aprendizagem está no fato do aluno atribuir seus processos à incapacidade de aprender, fechando-se para novas experiências e novas aprendizagens, mostrando uma posição negativa em relação à aprendizagem.

Diante disso, é necessário que o professor atente para práticas pedagógicas motivacionais para evitar problemas de aprendizagem que podem permanecer constantes na vida do educando e possam desenvolver autoestima do aluno. Entretanto, resulta a necessidade do educador desenvolver a auto estima de todos os alunos com os quais trabalha e que certamente depende da forma em que o professor se apresenta em suas respectivas aulas, uma vez que é o responsável pela transmissão das informações dos conteúdos disciplinares.

Geralmente os alunos tendem a atribuir e buscar a motivação no professor e a seguir como referência, principalmente no ensino fundamental. Desta forma, é fundamental que o educador promova condições educativas para que, de acordo com as condições e limites da convivência coletiva em sala de aula, cada educando possa viver experiências, desenvolver seus hábitos, ritmos e preferências peculiares que contribuem ao seu processo de ensino aprendizagem, ajudando-os a fortalecer sua autoconfiança, preparando-os para enfrentar as dificuldades impostas em seu cotidiano.

5 MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

A aprendizagem é mais intensa e significativa a partir do momento em que o educando reconhece a necessidade e utilização em sua vida pessoal ou social de determinados conteúdos abordados pelo docente em sua respectiva aula. Quando um determinado conteúdo é incorporado em conformidade aos conhecimentos prévios de um aluno, de certa forma este sentirá motivado para aquisição do conhecimento tornando uma aprendizagem significativa para o educando.

Demo (2004, p. 60) define aprendizagem como “processo dinâmico, complexo não linear, de teor auto poietico, hermenêutico, tipicamente interpretativo, fundado na condição de sujeito que participa desconstruindo e reconstruindo conhecimento”. Desta forma, a aquisição do conhecimento se dá através de questionamentos, sendo um processo dialético de desconstruir e reconstruir o conhecimento através do processo educativo, pois o educando aprende a partir do que já tinha aprendido.

O professor não pode ser omissos diante dos fatos sócio históricos que permeiam o cotidiano de seus alunos, o mesmo não precisa entender apenas de sua respectiva disciplina, deve estabelecer contextualização de sua disciplina com as outras áreas, como: políticas, históricas, ética, entre outras... para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivado na sua plenitude de acordo com a realidade do aluno.

Considerando que as instituições educacionais devem trabalhar de acordo com o conhecimento prévio e a experiência do aluno, salienta-se ainda a participação familiar de forma contribuinte ao processo, educando, motivando e atuando em parceria com a escola preservando suas características intrínsecas. Esta ação conjunta facilitará a atuação do educando nos espaços escolares e sua relação com a aprendizagem terá resultados satisfatórios.

A motivação favorece para uma aprendizagem significativa a partir do momento que o aluno compreende e se interessa na busca do conhecimento, de certo que realiza e interage nos processos educativos de forma prazerosa, tornando-se uma aprendizagem suave, atraente e agradável.

Desta forma, convém refletirmos sobre as práticas de ensino, na qual são deixadas de lado o contexto, a realidade social dos alunos, e o docente atua didaticamente de forma desconectada das experiências dos respectivos educandos, tornando assim a

aprendizagem sem significado, desinteressante e propiciando ao aluno o abandono, desmotivação, rebeldia, entre outras coisas que se manifestam na agressividade e indisciplina escolar. De acordo com Rogers (2001, p. 01) a aprendizagem significativa conceitua-se como:

Por aprendizagem significativa, entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

Denota-se que, para a aprendizagem ser significativa, exige que seja percebida como a compreensão de significados que estejam relacionados às experiências cotidianas e vivenciadas pelos educandos, o que lhes permitem a elaboração de problemas que lhes desafiem e os incentivem pelo aprender mais, promovam estabelecer diferentes tipos de relações entre os fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando modificações comportamentais e contribuindo para utilização do que é aprendido conforme as abordagens didáticas do professor em diferentes situações que os permeiam em seu contexto histórico, social e cultural.

Entretanto, precisamos entender que nada é tão motivador do que sentir-se capaz. Ao relacionarmos a aprendizagem significativa com a avaliação formativa, ela sempre caminhará ao sucesso do educando. E, nesse instante, Paulo Freire mostrou que só há aprendizagem quando ocorre participação dos educandos como sujeitos do processo. Se os educadores estiverem convictos desta realidade, caminharemos para processos de autoavaliação de forma qualitativa e menos quantitativa, pois não importa o quanto o educando acerta nas questões em uma determinada avaliação escrita, mas a qualidade daquilo que ele está sabendo. Atualmente, um aspecto a favor das práticas pedagógicas que estimulam e motivam os educandos atribui-se aos recursos tecnológicos, permitem desenvolver a curiosidade e interesse dos alunos.

De acordo com os avanços tecnológicos contemporâneos, existe o desafio da mudança nas práticas pedagógicas do educador, pois este precisa se adequar à nova postura profissional, deixando de ser um mero transmissor de conhecimentos, para tornar-se um orientador do processo de ensino aprendizagem, considerando que seus

educandos possuem vastos conhecimentos e informações que bombardeiam seu cotidiano, proporcionados pela TV, rádio, internet, celular, entre outros, de tal modo que, ao professor compete a organização destas informações para que a construção do conhecimento ocorra, caso contrário, toda essa tecnologia torna-se obsoleta quando o professor não consegue fazer que o aluno adquira determinados conhecimentos através de sua utilização.

Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação. (KENSKI, 2007, p 43).

Desta forma é importante que as escolas façam uso das tecnologias da informação e comunicação em seus respectivos processos de ensino e aprendizagem, considerando-se que ter os computadores na escola não garante seu uso. É de fundamental importância que o educador se coloque em situação de aprendizagem, devendo estar aberto para interagir com a nova tecnologia, a aprender com os seus educandos. O uso da informática na escola favorece aos processos educativos em que o aluno aprende com o professor, que também aprende com o aluno, ou seja, aprendem entre si, e os professores aprendem uns com os outros.

6 A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Aluno e professor são os protagonistas do processo de ensino aprendizagem. Evidentemente, o educando precisa relacionar conhecimentos propostos e certos conceitos relevantes em sua estrutura cognitiva para desenvolver a aprendizagem, ou seja, que já existam com uma mínima noção de clareza, estabilidade e diferenciação. Assim, o professor e seus instrumentos pedagógicos, como mediadores da aprendizagem, precisam estar articulados de forma natural aos processos educativos, adotando postura interacionista e seus instrumentos sendo extremamente significativos para os educandos.

Aprender significativamente, corresponde na atribuição de significados convenientes conforme as necessidades e utilidades no cotidiano do educando. Aprendizagem sem atribuição de significados, sem relação com os conhecimentos prévios dos educandos, torna-se mecânica, pois os conhecimentos propostos são armazenados arbitrariamente e literalmente na mente do educando, sem absorção exclusiva e usual. A aprendizagem mecânica é fruto da formação acadêmica do educador, por diferentes aspectos sócio históricos, e a mudança dessa concepção é fundamental para a escola promover um processo de construção de conhecimentos significativos aos seus respectivos educandos. Maturama (1998, p. 32), refere-se à aprendizagem humana como:

A aprendizagem é o caminho da mudança estrutural que segue o organismo (incluindo seu sistema nervoso) em congruência com as mudanças estruturais do meio como resultado da recíproca seleção estrutural que se produz entre ele e este, durante a recorrência de suas interações, com conservação de suas respectivas identidades.

Uma das dificuldades na promoção da aprendizagem escolar, é retirar do contexto escolar o instrucionismo que encontra-se incorporado nas práticas pedagógicas do educador, considerando-se que aprender em sala de aula não possui relação com assistir aulas, que não passa de simples transmissão de informações prontas,

elaboradas e acabadas, nem com as cópias ou reproduções de atividades e modelos estipulados pelo educador e com a quantidade de aulas desenvolvidas.

Segundo Freire (1996, p. 24) “aprender precedeu ensinar, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender”.

O aprender na escola deve ocorrer de maneira significativa, através da apropriação do conhecimento que não pode partir do nada, mas sim do conhecimento prévio, dos interesses e experiências dos alunos. Quando acontece de forma contraditória, e o conteúdo a ser aprendido na escola não possui relação com o contexto social do aluno, o mesmo acaba por “decorar” as informações, e com o passar do tempo esquece tudo que foi trabalhado. Antunes (2002, p. 29) reforça que...

[...] os saberes não se acumulam, não constituem um estoque que se agrega à mente, e sim há a transformação da integração, da modificação, do estabelecimento de relação e da coordenação entre esquemas de conhecimento que já possuímos, em novos vínculos e relações a cada nova aprendizagem conquistada.

É de fundamental importância ressaltar que uma das grandes virtudes da motivação é promover e estimular a atenção e a concentração dos educandos, dentro dessa perspectiva pode-se afirmar que uma força move o educando para realizar suas atividades, ao sentir-se motivado o mesmo tem vontade de fazer alguma coisa e se torna capaz de manter esforços necessários ao alcance de seus objetivos.

6.1 A importância do educador

O educador é considerado o eixo da educação em torno do qual ocorre a qualidade do ensino. A eficácia do processo do ensino aprendizagem ocorre a partir do momento que o educador busca promover o desenvolvimento de suas atitudes, habilidades e conhecimentos a respeito das mudanças e inovações necessárias para a realização de um ensino de qualidade.

De acordo com Libâneo (1999, p. 29) o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar e seu modo de trabalhar.

Ensinar, não é apenas adentrar numa sala de aula para transmissão de conhecimentos, mas é um processo de organização das atividades para permitir que o educando aprenda, produza e se relacione com conhecimentos antes desconhecidos ou previamente conhecidos.

O educador não deve pensar que sua tarefa é apenas transferir aos educandos o conhecimento e o saber impresso nos materiais didáticos, ele precisa valorizar os conhecimentos e experiências de seus educandos, inserindo-os em suas práticas pedagógicas. O educador deve ser comprometido consigo mesmo e com a sociedade na qual atua, um criador de práticas políticas de acordo com a realidade presente, sempre recriando propostas educacionais de transformação, oportunizando aos educandos buscar novos conhecimentos. Ao educador compete preparar, dirigir, acompanhar e avaliar o processo de ensino, considerando a todo instante estimular, motivar e suscitar atividade própria das crianças para uma aprendizagem significativa.

Deste modo, é necessário para o educador saber lidar com situações imprevisíveis, sabendo-as modificar e ampliar conhecimentos através das estratégias para resolver problemas, conviver em grupo, saber relacionar-se e apontar sugestões necessárias aos educandos de acordo com o momento, dentro e fora da escola, respeitando a realidade e o ritmo de cada educando. “A função de um professor é instigar o estudante a ter gosto e vontade de aprender, de abraçar o conhecimento” (ALVES, 2000).

A aprendizagem é a finalidade correspondente a cada aula dos educadores, estes entendem que a quantidade de aulas está diretamente ligada à aprendizagem, ou seja, “quanto mais aula se dá, mais o aluno aprenderia” (DEMO, 2007), tal equívoco ocorre com os pais ao acreditarem que a aprendizagem dos seus filhos pode ser mensurada pela quantidade de aulas que assistem.

O aluno é responsável por sua aprendizagem a partir do momento que atribui significado aos conteúdos, no entanto compete ao professor determinar as atividades que o educando deve desenvolver conforme orientações adequadas ao processo de construção do conhecimento. Assim, evidencia-se que o potencial de aprendizagem de um aluno constitui-se da soma da capacidade cerebral de processar as informações, com a capacidade de interação com o seu cotidiano no processo educativo pela ação pedagógica do professor. Logo, o processo de aprendizagem

deve acontecer concomitantemente no aluno e professor, conforme Demo (2007) “se quisermos melhorar a aprendizagem dos alunos, há que promover a aprendizagem do professor”.

Assim, o professor deve manter hábitos de leitura, pesquisa, e elaborar metodologias de ensino baseado na proposta motivacional, propiciando aos educandos um mecanismo que lhes dê condições para desenvolver autonomia para aprender. Atualmente, o docente está inserido em um meio em que as informações estão ao alcance de todos, de inúmeras formas e diversos meios. Não compete ao professor a simples função de repassá-las a qualquer modo, mas em organizar e mediar para que façam sentido para os seus respectivos educandos em formação cidadã.

Neste contexto, o professor precisa reconstruir o seu papel no processo de ensino aprendizagem, deixando de ser mero transmissor de conteúdos determinados e atuar como mediador, propondo situações significativas, atrativas e agradáveis aos seus alunos e condições de se apropriarem de uns respectivos conteúdos com finalidades específicas. Desde então, esse aprofundamento teórico de informações se desenvolverá na medida em que o educador compreenda sua importância e significado no processo educativo do aluno, pois nenhum profissional é capaz de aprofundar seu conhecimento em algo que para ele não tem sentido algum, como afirma Becker (2003, p. 23):

“Procurei pensar as condições que julgo necessário para que a vida retorne à escola, para que a escola se torne um lugar significativo para o aluno. lembrando sempre que a criança e o adolescente não deixam de fazer coisas por serem difíceis, mas por não terem sentido. E o professor torna-se-á um bom educador, apreciado pelos alunos, na medida em que deixar de fazer coisas que para ele mesmo não tem sentido”.

Nesse pressuposto, o novo conhecimento será construído pelo educando através de sua ação ao elaborar questionamentos acerca do conteúdo abordado em aula, e isso ocorre quando há assimilação (ação sobre os conteúdos disponibilizados) e acomodação (resposta para as perturbações provocadas pela assimilação do conteúdo). Ao conceber o conhecimento de forma construtivista, o educador percebe

que o educando é sujeito ativo e apresenta ação assimiladora e acomodadora. O docente não concorda que o educando seja apenas passivo, ouvindo sua apresentação didática ou simplesmente que realizem suas atividades propostas de maneira repetitivas e mecânicas improdutivas de assimilação. Logo, o educador e escola prepara o educando para se tornar um cidadão crítico e participativo, deixando de ser um elemento neutro e manipulável em seu contexto sócio, histórico e cultural.

Diante de inúmeras dificuldades que escola e educador enfrentam para que haja aprendizagem do educando e sobretudo que a motivação se faça constante nos processos educativos, questionamos: qual é o principal objetivo da educação? Logo, para responder tal questionamento nos baseamos em Bruner (2000, p. 254) iniciando outro questionamento de forma reflexiva:

O principal objetivo é formar “bons cidadãos”? Se for, a maior ênfase não é incentivar a autonomia e o pensamento independente, mas a memorização de um corpo comum de conhecimentos e princípios, a absorção de “regras” de uma sociedade em particular e, quase sempre, o aprendizado da obediência a autoridade[...].

Desta forma, a partir do momento em que a escola deixa de ser o lugar que promove o pensamento independente, a busca pela autoafirmação e autonomia como condições necessárias para enfrentar as dificuldades impostas ao processo educativo passam a ser apenas instituição reprodutora de conhecimentos tecnicistas e que exige o cumprimento de normas e padrões estabelecidos pela classe dominante, ou seja, prezam a obediência aos que se dizem “autoridade”. Sendo assim, a motivação e precisamente a autoestima deverá ser valorizada no contexto educacional, já que serão responsáveis em amenizar as exigências de um sistema puramente individualista.

7 METODOLOGIA

Na pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, visando a possibilidade de compreensão da relação dinâmica entre os docentes e seus respectivos educandos, assim como suas práticas pedagógicas motivacionais no processo do ensino e aprendizagem. Segundo Godoy (1995), os estudos qualitativos tiveram como preocupação o estudo e análise do mundo empírico, em seu ambiente e situação que está sendo estudado.

Nesse tipo de pesquisa ocorre a análise do pesquisador para compreender e entender os fenômenos e, a partir dessa análise interpretar os fenômenos adquiridos. Segundo Minayo (2007, p. 21),

[...] “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não se pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

A pesquisa qualitativa intensifica o processo e não visa somente os resultados. De tal modo que, ela ocorre em dois importantes momentos: pesquisa bibliográfica, cuja finalidade é inserir o pesquisador em contato direto com sua respectiva pesquisa e produção teórica; e a análise dos dados para verificação, interpretação e alcance dos seus objetivos propostos na pesquisa.

Espaço da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na E.M.E.I.E.F.E.J.A Dep. José Mariz, situada à Rua: Prof.^a Maria Amélia, S/N, Jacumã, Município de Conde, CEP 58322 – 000 litoral sul paraibano.

Sujeitos da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram docentes do ensino fundamental I do 2º e 5º ano e a gestora adjunta da E.M.E.I.E.F.E.J.A Dep. José Mariz, mencionada anteriormente.

As participantes da pesquisa foram docentes do ensino fundamental I, os quais apresentarei com nomes fictícios, para tal a Carol: Prof.^a do 2º ANO A - manhã e CICLO I / A – noite, contratada, formada em Pedagogia pela UFPB e especialista em orientação educacional e supervisão escolar, possui 12 anos de profissão, já trabalhou desde o ensino infantil ao 5º ano do ensino fundamental, atualmente responsável pelo processo de alfabetização dos educandos do 2º ano fundamental, período apropriado para concluir o ciclo de alfabetização estabelecido pelo MEC.

A Prof.^a Vânia, formada em Pedagogia e Letras Libras pela UFPB, especialista em Atendimento à educação especial – AEE; Educação Inclusiva e Psicopedagogia, possui 11 anos de experiência profissional, professora efetiva da escola há dois anos e responsável pela turma do 5º ano do ensino fundamental.

A Gestora adjunta Carla, formada em Pedagogia pela UFPB, especialista em Desenvolvimento em relações sociais no campo; cursando especialização em Neuropsicopedagogia, possui anos de experiência profissional desde sala de aula e participações em movimentos sociais onde atuava nos movimentos religiosos no Mosteiro São Bento em João Pessoa, desde 2016 é gestora adjunta comissionada na escola.

Instrumentos Utilizados

Os instrumentos necessários para realização dos dados em análise foram baseados em entrevista fundamentada. De acordo com Gil (2011, p. 109), “ela é uma forma de interação social, isto é, uma forma de diálogo correspondente, em que uma das partes buscar coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Desta forma, a escolha pela entrevista semiestruturada justifica-se diante da valorização da presença do pesquisador e a liberdade e espontaneidade do entrevistado frente aos questionamentos, podendo oferecer uma série de argumentos conforme o surgimento de novas hipóteses à medida que o pesquisador recebe as respostas dos entrevistados. Utilizou-se a elaboração de questões fundamentadas no respectivo e o gravador do celular para realizar as entrevistas (Apêndice B) com as docentes mencionadas na pesquisa. Em seguida foram retiradas as categorias fundamentais para a análise e discussão dos resultados.

Análise de conteúdo

A análise de conteúdo verificado na pesquisa baseou-se nas teorias de Bardin (2010, p. 280) apresentando as seguintes fases em sua execução: organização da análise; codificação e tratamento dos resultados através de inferência e interpretação dos resultados. A fase de organização da análise, constitui-se em pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação desses resultados. A pré-análise, refere-se à primeira organização da coleta de dados a serem avaliados, onde o pesquisador começa a organizar o material útil em sua pesquisa e fórmula os objetivos a serem sistematizados de acordo com as ideias iniciais propostas na pesquisa.

Na pré – análise, o pesquisador deve providenciar a referenciação de índices e a elaboração dos indicadores, que são elementos de marcação que permitem extrair das comunicações a essência de sua mensagem. Nesta etapa realiza-se os recortes do texto em categorias para a análise temática e de algumas modalidades de codificação para o registro dos dados (BARDIN, 2010, p. 126).

Deste modo, a fase final da etapa organização da análise é o tratamento dos resultados obtidos (em bruto) e sua interpretação. Nesta fase “os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos e válidos”. O pesquisador pode fazer operações estatísticas, simples ou até complexas, que possibilitem condensar e pôr em destaque as informações fornecidas pela análise (BARDIN, 2010, p. 127).

Ao cumprir a exploração do material o pesquisador deve fazer a definição das categorias, classificando os elementos constitutivos, caracterizados por diferenciação e realizar o reagrupamento por analogia dos critérios definidos previamente, visando propiciar a realização da inferência. Esta ação permite a codificação e categorização dos segmentos que se mostrem significativos como unidade de base.

Etapas e criação das categorias de análise

Após reunião do material e a preparação por meio de recortes dos textos (sintagmas), feito apenas com destaque no corpo de cada mensagem, esses destaques foram numerados sob o prisma da padronização do respectivo tema ou termo equivalente.

A elaboração dos sintagmas, possibilita ao analista cumprir as etapas de codificação e de categorização, essenciais para obtenção de seus respectivos resultados.

Ao codificar, o pesquisador transforma os dados brutos do texto em uma representação do conteúdo do que foi avaliado, expondo suas características que podem ser escritas ou verbais. A codificação segue alguns critérios, como: o *recorte* do texto, que pode ser uma frase, uma palavra isolada, palavras em conjunto, que determinem relevância para a pesquisa, por meio do recorte seleciona-se as unidades de registro e as unidades de contexto. Em seguida temos a *enumeração*, através da contagem de quantas vezes a palavra é utilizada na mensagem, ou em que posição aparece nos textos; A última técnica de codificação é a *classificação e agregação*, onde o pesquisador avança no esforço de formar categorias, selecionando os sintagmas que demonstrem referências com seu respectivo estudo.

A última parte desse percurso teórico, segundo Bardin (2010, p. 41) é a interpretação dos resultados realizados na análise de conteúdo através da inferência que define como, “a operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”.

8 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A respectiva pesquisa está fundamentada nos aspectos sociais, essencialmente qualitativa, conforme Minayo (2002). Optou-se, neste trabalho, por este tipo de pesquisa, tendo em vista as considerações históricas e relacionais entre o sujeito e a sociedade na qual ele está inserido e, também, pelo fato dessa modalidade de investigação apreender melhor a multiplicidades de sentidos, presente no campo educacional.

Desta forma, para a pesquisadora mencionada, a abordagem qualitativa atua “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p. 22). Tais significados podem ser percebidos nos relatos a serem apresentados a seguir de acordo com as participantes mencionadas anteriormente.

Antes de iniciar os procedimentos da entrevista, foi realizado uma breve apresentação da pesquisa a ser realizada e entregue para as participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A). A coleta de dados da pesquisa foi através da realização de entrevistas (Apêndice B) gravadas pelo celular e seguidamente sua respectiva transcrição, para organização e análise dos dados. Saliendo-se que foram entrevistados 03 profissionais que atuam na respectiva escola, mencionada anteriormente. As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada, constituindo-se como fontes essenciais para a coleta de dados. Sendo fundamentais para apreender informações precisas, aprofundadas e significativas, através de posições, opiniões peculiares de cada sujeito envolvido na pesquisa, e suas percepções relacionadas à influência das práticas pedagógicas motivacionais no processo de ensino aprendizagem.

Análise dos dados

Feita a Coleta de dados, prosseguiu-se com o processo de análise e suas respectivas etapas que compõem a análise de conteúdo: primeiramente a transcrição dos dados, posteriormente a leitura e unificação cuidadosa dos dados. Logo, procurou-se extrair conclusões analíticas, cujas informações coletadas foram analisadas cuidadosamente, para evitar interpretações indevidas e incoerentes.

Tais análises, permitiram a organização das análises em algumas categorias, tais como: “o que se entende por motivação”; “a importância da motivação no processo do ensino e aprendizagem”; “principais práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula”; “outras atividades utilizadas para motivação dos educandos no processo do ensino e aprendizagem”; “como as práticas pedagógicas podem motivar os alunos” e “quais as causas que contribuem para a falta de motivação dos educandos”.

8.1 O que se entende por Motivação

De acordo com a pesquisa, a motivação está relacionada à fatores internos e externos dos indivíduos. O desejo e os anseios em alcançar seus objetivos, realizar seus sonhos, em ter algo que lhes proporcione satisfação, motivam os indivíduos a seguir adiante e persistir até alcançar ou realizar seus objetivos, são características peculiares de fatores internos motivacionais dos indivíduos. Os fatores externos motivacionais são aqueles que não partem intrinsecamente dos indivíduos, mas proporcionado pelo ambiente, o meio em que o indivíduo está inserido. Em relação a motivação, as professoras compreendem em seus relatos:

[...] Motivar é a busca do professor em apresentar algo diferente a seus alunos, incentivando-os, estimulando-os e motivando-os. A motivação é o estímulo do aluno em sala de aula, pois tenho visto o fracasso do aluno, o aluno sente-se desmotivado pelo mecanismo da aula realizado somente com o uso do quadro e caderno. Acredito que cada aluno tem uma motivação em si, o professor precisa conhecer seu aluno e trabalhar naquilo que mais lhe motiva, garantindo bons resultados na aprendizagem do aluno (CAROL)

[...] É quando nós sentimos a vontade de conseguir algo que está em nossa volta, quero conquistar alguma coisa e isso me motiva. Quando se trata da motivação dos alunos, eles são motivados a partir de alguma prática do professor que lhes chame atenção, ela decorre na maioria das vezes dos fatores externos que cercam os alunos, através da curiosidade, do ver, do querer aprender, pois sempre serão estimulados a partir de algo que lhe envolva, lhe encante. (CARLA)

[...] É você fazer ações com os alunos para que possam ter melhor desempenho em sala de aula, motivar para que possam entender melhor e ficarem satisfeitos com as atividades. (VÂNIA)

Conforme os relatos das entrevistadas percebemos que a motivação se relaciona com o pensamento de Zenti (2000) quando afirma que a motivação não é apenas algo natural, mas depende de fatores externos, por isso as pessoas apresentam motivações distintas para o mesmo assunto. Verificamos que os objetivos que influenciam na motivação do indivíduo são inerentes às suas expectativas, metas e desejos em sua vida.

Verificamos ainda que a motivação é uma força interior apresentada por cada indivíduo e que se modifica a cada momento durante o percurso de sua vida, onde direciona e intensifica os objetivos de um indivíduo na realização de uma tarefa ao alcance de determinado objetivo. Tal preocupação condiz, ao pensamento de Chiavenato (2004) quando defende que o ser humano em todo percurso da sua vida necessita de motivação para desenvolver ou realizar suas atividades.

8.2 A importância da motivação no processo do ensino e aprendizagem

A motivação é fundamental para que a aprendizagem seja significativa, e permite aos educandos a compreensão dos conteúdos abordados pelo docente estejam relacionados à sua realidade social, e promovem o interesse e busca do educando na aquisição do conhecimento. Em relação a importância da motivação na aprendizagem as professoras relatam:

[...] Se o aluno não tiver motivado a aprender, ele não alcançará os resultados esperados, a motivação do aluno é primordial para o desenvolvimento e desempenho de sua aprendizagem. (CAROL)

[...] É de suma importância, pois quando o aluno se sente motivado a aprender através de uma prática diferente do professor eles se interessam, se envolvem mais em pesquisar e buscar cada vez mais, rompendo com o processo mecânico de aula tradicional de quadro e caderno. A motivação entre aluno e professor permite a bons resultados. (CARLA)

[...] É uma das coisas mais importantes do processo ensino aprendizagem, pois quando o aluno está motivado, percebemos grandes diferenças, o interesse nos conteúdos aumenta e teremos bons resultados. (VÂNIA).

De acordo com os relatos acima, a aprendizagem significativa está condicionada à motivação inerente do aluno, conforme Demo (2004, p. 60) é um processo dinâmico, [...] tipicamente interpretativo, fundado na condição de sujeito que participa desconstruindo e reconstruindo conhecimento. Desta forma, compreende-se que a motivação é essencial para que se tenha uma aprendizagem significativa ao educando desencadeando modificações sociais e comportamentais, contribuindo ainda para a utilização do que lhes é exposto em sua realidade cotidiana.

8.3 Principais práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula

As práticas docentes contribuem para que o aluno construa sua aprendizagem. Assim, compete ao professor determinar as atividades que o educando deve desenvolver conforme orientações escolares adequadas ao processo de construção do conhecimento de seus respectivos alunos. Logo, as professoras entrevistadas relatam suas principais práticas:

[...] Utilizo bastante atividades lúdicas, tais como: a luneta mágica da leitura; caldeirão da leitura; guarda chuva de textos; truque de mágica; caixinha da leitura, entre outras atividades. A inovação dessas práticas, que possam conciliar na aprendizagem dos alunos, procuro sempre pesquisando na internet, de acordo com a necessidade da turma e para que não se torne repetitivas. (CAROL)

[...] A escola desenvolve um projeto de leitura “Raízes e galhos” do programa Educar para valer da Fundação Lema que visa intensificar a questão da escrita, leitura e matemática. Realizamos a maratona da leitura baseada em níveis, para representação utilizamos os meios de transporte: desde a bicicleta ao foguete. Mensalmente, uma professora tira a fluência da leitura desses alunos, estimulando-os, incentivando-os e motivando-os para atingirem o ápice da nossa maratona, cujo objetivo é atingir o foguete. Assim como desenvolvemos muitas atividades lúdicas que contribuem muito no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. (CARLA)

[...] Utilizo várias metodologias, desde o método tradicional, pois não há como deixar de usar, a escrita, a oral, explanações, aulas expositivas. Mas, acrescento bastante atividades lúdicas, pois é algo que os divertem e eles aprendem de uma maneira diferenciada e

percebemos bons resultados. Outras atividades aos quais gostaria que fossem mais recorrentes, seria aulas de campo. (VÂNIA)

De acordo com os relatos acima, as atividades lúdicas são bastante apropriadas ao processo do ensino e aprendizagem dos educandos, e através delas percebe-se uma motivação maior dos educandos para interação no processo educacional. Quando o professor utiliza tais atividades, ajuda o aluno a lidar com seus sentimentos, a buscar satisfação e prazer em aprender, a enfrentar desafios, auxiliando assim o processo do ensino aprendizagem.

Conforme Santos (1999, p. 115) “o brincar está sendo cada vez mais utilizado na educação, construindo-se numa peça importante nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções superiores, transformando-se num meio viável para a construção do conhecimento”.

8.4 Outras atividades utilizadas para motivação dos educandos no processo do ensino e aprendizagem

Para que o processo de ensino aprendizagem não se torne desinteressante e enfadonho é preciso que haja inovação nas práticas pedagógicas, e desta forma as entrevistadas afirmam que outras práticas utilizadas por elas são:

[...] Considero que a contação de histórias motiva bastante os alunos, e sempre realizo de maneira que se sintam atraídos e se envolvam, como se fossem os respectivos personagens da história, muitos interagem e criam personalidades distintas aos personagens conforme suas percepções. Procuro desenvolvê-las na maioria das vezes, adaptando-as e trazendo um pouco, sempre que possível para a realidade dos alunos, para que se permitam sonhar e deste sonho ter objetivos e partir para alcança-los através do conhecimento adquirido no processo do ensino aprendizagem. (CAROL).

[...] A motivação docente ocorre desde um simples bom dia e sermos parceiros, sem tornar-se uma gestão de cobranças e pressão. Criamos momentos de convivência para compartilhar experiências, promovemos momentos lúdicos aos docentes, realizamos passeios e comemoramos momentos importantes, desde o aniversário do docente como dia dos professores, pais, mães, São João, Natal etc. Momentos como esses, acredito que poderiam ser realizados mais vezes, para tornar o processo ensino aprendizagem realizado pelo docente um pouco mais leve, suave e agradável. (CARLA).

[...] Além das atividades lúdicas que utilizamos bastante, procuro fazer uso dos recursos tecnológicos, tais como: aulas na sala de vídeos, através da exposição de filmes, documentários, notícias, entre outros... E, a partir daí, solicito uma produção textual, ou mesmo uma apresentação coletiva sobre o respectivo tema, como exemplo: trabalhamos uma apresentação em tópicos sobre o Bullying, onde assistimos vários relatos sobre o assunto e através de pesquisas em casa precisariam elaborar o trabalho para apresentação. (VÂNIA)

De acordo com o exposto, a utilização de outras práticas motivacionais são diversas entre os respectivos docentes, salientando que a utilização dos recursos tecnológicos contribuem significativamente para o processo do ensino aprendizagem. Pois, conforme Kenski (2007), Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação.

8.5 Como as práticas pedagógicas podem motivar os alunos

Em cada processo de aprendizagem a interação e motivação dos alunos e a mediação docente é fundamental. Logo, a interação professor-aluno é imprescindível para que o processo ensino aprendizagem tenha sucesso. De acordo com as docentes entrevistadas, tais práticas docentes contribuem na motivação dos educandos da seguinte maneira:

[...] Através da boa relação que o professor mantém com seus educandos, mantendo a interdisciplinaridade em suas aulas conforme a realidade do aluno, de forma que as aulas não se tornem repetitivas e os educandos considerem desinteressante enfadonha. Procuro realizar práticas diferentes, inserindo todos no processo, sem oferecer quaisquer atributos de recompensas, visto que recompensa gera espírito de competitividade e exclusão e a escola já adota o projeto aluno nota 10, na minha visão todos são merecedores, pois o que importa não é o resultado quantitativo e sim o qualitativo do que o aluno aprendeu. (CAROL)

[...] Verificamos que, através das práticas docentes realizadas, hoje nossos alunos conseguiram avançar, tanto na leitura quanto na escrita e na compreensão dos conteúdos apresentados. Isso decorre das intervenções pedagógicas no processo ensino aprendizagem através do diálogo constante que nosso docente realiza com nossos alunos, educar não é apenas transmitir conhecimentos. Mas interagir e participar da vida daquele aluno, este é o diferencial de alguns professores aqui na escola. (CARLA)

[...] Através da curiosidade que o professor consegue despertar em seu aluno, onde ele se interessa em querer aprender mais, buscar mais e descobrir mais. De acordo com a maneira que o professor apresenta sua aula, e quanto o conteúdo é interessante, muitos chegam em casa e pesquisam na internet e chegam no dia seguinte bastante motivados falando um pouco do que descobriram sobre o conteúdo. (VÂNIA)

De acordo com o exposto acima pelas entrevistadas, verificamos que o diálogo é de suma importância no processo do ensino aprendizagem, a relação aluno e professor através desse diálogo contribui eficientemente para o sucesso educativo do aluno, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente.

De acordo com as abordagens de Paulo Freire, a valorização do diálogo é um instrumento importante na constituição dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. E para compreender melhor essa prática dialógica, Freire acrescenta que

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornarse simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes.

(FREIRE, 2005, p. 91).

Desta forma, o professor precisa compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas e que maiores avanços conquistarão em relação aos alunos, de tal modo que estes, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto apenas como um mero transmissores de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente.

8.6 Quais as causas que contribuem para a falta de motivação dos educandos

A falta de motivação decorre de inúmeros fatores atrelados a convivência nos espaços escolares, familiares, relações sociais, ou ainda de fatores pessoais inerentes ao respectivo educando e ainda os acontecimentos sociais em seu entorno que de alguma forma interfere no interesse do aluno em frequentar a escola ou não.

Segundo as entrevistadas, afirmam que:

[...] Uma das causas de desmotivação é relação do professor com o aluno, o professor precisa conhecer seus alunos e verificar por que estão desmotivados, acredito que cada aluno apresenta uma motivação por alguma coisa, ninguém é desmotivado a vida inteira. A maneira como o professor é visto pelo aluno, interfere muito em sua motivação, se for um professor chato e exigente, logo o aluno não sentirá atraído em ir pra escola. Outra causa bem importante é a ausência familiar, nos processos educativos do aluno, percebemos a diferença de motivação nos alunos que os pais o ajudam nas atividades em relação aqueles cujo os pais, deixam os alunos na escola e acham que educar é papel do professor e só comparecem na escola, início e final de ano ou quando são convidados em datas comemorativas de interesse próprio. (CAROL)

[...] O professor apresenta-se desmotivado de acordo com as pressões estabelecidas pelo gestor escolar na grande maioria das vezes, ou ainda, quando se tem uma turma muito imperativa e busca participação familiar e estes não colaboram com ele para que os processos fluam conforme o esperado. Alguns docentes se desmotivam conforme sua qualidade de vida em diferentes aspectos, econômicos, sociais e culturais. (CARLA)

[...] As causas de desmotivação escolar é a ausência dos pais na escola e sua participação no processo do ensino aprendizagem de seu filho, pois a maioria dos pais não motivam, estimulam ou incentivam os alunos, e sequer os ajudam nas atividades escolares que encaminhamos para casa, isso, de alguma forma contribui negativamente na motivação e interesse do aluno para com os estudos. (VÂNIA)

Entretanto, conforme relatam as entrevistadas, percebemos a importância da participação dos pais ou responsáveis no processo do ensino e aprendizagem de seus respectivos filhos. Ensinar é uma competência do professor, enquanto o educar é papel da família. Alguns pais consideram que ambos fatores são de responsabilidades docente. Em relação ao professor, Klebis (2010) destaca que:

a relação professor-aluno é o grande motivador do professor. Se ele sente prazer nessa relação, vai ser um professor motivado, porque vai se comprometer com aquela criança, aquele jovem (..) o professor tem que “vestir a camisa” do aluno, tem que estar do lado dele, entendê-lo (...), E o aluno percebe isso. Quando o professor gosta do que está fazendo, ele se torna extremamente fascinante aos olhos dos alunos. A relação “apaixonada” do professor com o que ele trabalha e a forma generosa com que ele trabalha (...).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar as concepções relacionadas às práticas pedagógicas motivacionais no processo do ensino aprendizagem, sobretudo de que forma a motivação contribui ao processo educativo dos alunos. Partiu-se desde o entendimento da importância significativa da motivação, seu conceito e suas respectivas teorias motivacionais. Enfatizou-se a articulação entre os objetivos propostos na referida pesquisa para com as teorias distintas acerca da motivação escolar.

A partir das análises realizadas de acordo com as falas das docentes e gestora entrevistadas, verifica-se que a motivação se apresenta sob dois aspectos: o fator interno, próprio do indivíduo, e o fator externo referente ao meio no qual o indivíduo está inserido e que o motiva a buscar algo. Sienta-se ainda que as práticas docentes são extremamente importantes ao processo do ensino aprendizagem, destacando as atividades lúdicas mais utilizadas pelos docentes como estratégias para incentivar, estimular e motivar os educandos.

Os respectivos docentes envolvidos na pesquisa afirmam que a motivação é de suma importância ao processo do ensino aprendizagem, sem motivação docente e discente o processo educativo se torna desgastante e desinteressante, a motivação é elemento que impulsiona os indivíduos a seguirem adiante em todo e qualquer momento de sua vida. Afirmaram ainda, que precisamos desconstruir com o processo mecânico de aulas desenvolvidas apenas com uso do quadro e caderno, e muito utilizadas apesar de tudo. Precisa-se inovar as práticas pedagógicas para que tenhamos um processo de ensino adequadamente sucedido.

Desta forma, o docente deve elaborar estratégias pedagógicas para manter o foco de seus alunos em sua respectiva aula, deve refletir acerca da motivação que deve estabelecer aos seus educandos e não transmitir os conteúdos de forma bancária, sistêmica e mecânica. Ser professor vai muito além de adquirir um diploma superior, é promover mudanças no indivíduo de forma que este compreenda sua importância para a sociedade.

Conforme observações no decorrer da pesquisa, pode se observar metodologias pedagógicas tradicionais comumente utilizadas, onde os alunos realizavam atividades de classe expostas no quadro ou no livro didático. Os momentos de acolhida dos

alunos em sala são as mais motivacionais, com dinâmicas elaboradas para o momento conforme escolha do professor, leitura deleite ou contação de histórias para deixar estimulados no decorrer das próximas etapas da aula. Tais práticas observadas em um curto prazo, contradizem as afirmações das docentes em suas respectivas entrevistas, quando afirmam que utilizam muitas atividades lúdicas e que estas são as que mais motivam e atraem os alunos para o aprendizado. Em poucos momentos, percebi a interação do aluno como protagonista do processo de ensino aprendizagem. Muito perceptível, professores com metodologias tradicionais, pelo menos nos momentos em que estive presente na escola, contraditoriamente aos relatos expostos pelas docentes na última etapa da pesquisa, através da entrevista semiestruturada.

Nessa perspectiva é de fundamental importância o papel do professor nesse processo, mantendo sua motivação constante e considerando que sua metodologia, seu comportamento e suas atitudes em sala de aula influenciam em todo o desenvolvimento da aprendizagem do aluno podendo ser favorável ou não. Um professor motivado, sem dúvida, busca alternativas e metodologias educativas que contribuem para uma aprendizagem agradável e eficaz para o educando. Porém, quando o professor não tem motivação, compromete todo o sistema educacional, podendo causar resultados negativos e difíceis de recuperá-los, principalmente nas séries iniciais

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **4. Ed. Lisboa**: Edições 70, 2010.

BATISTA, M. S. X. **Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas de Educação do Campo: pesquisas e práticas educativas**. Editora universitária - UFPB, João Pessoa-PB, 2011.

BZUNECK, José Aloyseo, **A motivação do aluno**: aspectos introdutórios. (2002).

BZUNECK, José Aloyseo, BORUCHOVITCH, Evely; **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**, 3 ed. Petrópolis: Vozes, p. 37 2004

Cf BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF, 2001.

DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. **Medo e ousadia**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HUERTAS, J. A. (2001) Motivação e desmotivação: desafios para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**. Curitiba - PR 2006

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho, ensinar e aprender com sentido**., p.16 – 1996.

GIL, A. C, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: atlas, 2011.

GUIMARÃES, Sueli Édi R. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. 3 ed. Petrópolis: vozes, 2001.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. Ed. Campinas: Papiros, 2007.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. **Escola conectada com a vida do aluno**. Revista Mundo Jovem, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão das Escolas - Teoria e Prática**. Goiania: alternativa, 1998.

LIEURY, A. & FENOUILLET, F. **Motivação e Aproveitamento Escolar**. Tradução de Y. M. C. T. Silva. 1ª edição. São Paulo: Loyola, 2000.

MARINHO, R. E, **Um olhar sobre a educação rural brasileira**. Brasília: Uniersia 2008

MARTINELLI, Selma de Cássia; BARTHOLOMEU, Daniel. Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca. **Aval. Psicol.**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, jun. 2007.

MASLOW, A.H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.

NEVES, Edna Rosa Correia; BORUCHOVITCH, Evely. **A motivação de alunos no contexto da progressão continuada**. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 20, n. 1, Apr. 2004.

OLIVEIRA, Cinthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Basic instruction: **teatcher's role, motivation and stimulation on the school context**. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, aug. 2005.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOUZA, Liliane Ferreira Neves Inglez de. **Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados**. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 36, 2010.

TAPIA, Jesus Alonso, FITA, Enrique Caturia. **A motivação em sala de aula: o que é e como faz.** 3 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

TORRES, Alberto Carlos. **A política da educação não-formal.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WEINER, B. **An attributional theory of achievement motivation and emotion.** *Psychological Rev.*, 92 (4), 548-573. (1985).

APÊNDICE

Apêndice - A

Roteiro de Entrevista

1- O que você entende por motivação?

2– Na sua percepção, qual a importância da motivação no processo do ensino e aprendizagem?

3– Quais as principais práticas pedagógicas que você utiliza em sala de aula?

4- Que outras atividades você acredita que poderia utilizar para motivar os alunos nos seus processos de aprendizagem?

5 – De acordo com a vivência nos espaços escolares, como as práticas pedagógicas podem motivar o aluno no processo de aprendizagem? 6– Na sua percepção que atividades mais motivam o aluno no processo de aprendizagem?

6 – Conforme sua percepção, quais as causas que contribuem para a falta de motivação dos educandos?

Apêndice – B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE IMPULSIONAM E MOTIVAM OS EDUCANDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**: a influência da motivação como estratégia pedagógica, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador José Nascimento de Oliveira, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia - Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Ricardo de Carvalho Costa.

Os objetivos do estudo são: Analisar a importância da motivação nas práticas pedagógicas dos docentes; Identificar as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes; Levantar a importância da motivação para os docentes; Analisar a utilização da motivação como elemento das práticas pedagógicas adotadas.

A finalidade deste trabalho é contribuir para coleta de dados para enriquecimento das informações do meu trabalho de conclusão de curso, visando avaliar **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE IMPULSIONAM E MOTIVAM OS EDUCANDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**: a influência da motivação como estratégia pedagógica. Solicitamos a sua colaboração para participar de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Contato do Pesquisador (a) Responsável: 83 987636994

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

José Nascimento de Oliveira

Endereço: Rua Vicentina Leite da Silva, nº108 Alto do Mateus 58090658 João Pessoa-PB

Telefone: (83) 98763-6994

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE pondo suas assinaturas na última página do referido Termo.